

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL) – Comunicação de**

Líder: Boa tarde, senhoras e senhores, público que nos assiste pela TVCâmara, subo à tribuna no período de Comunicação de Líder pelo meu partido, o PSOL, portanto falo também em nome do Ver. Roberto Robaina e da Ver.^a Karen Santos para saudar a todos os trabalhadores da área da educação e estudantes que estão hoje nas ruas do Brasil inteiro lutando pelo direito de estudar. Os investimentos em educação não podem ser considerados gastos, são um direito

constitucional, e portanto, não podem ser privados à nossa população. Sabemos que às universidades públicas deste País são o centro de produção de conhecimento, e esta riqueza não tem preço. Um país que não pesquisa é um país que compra conhecimento científico, e este conhecimento científico sai muito caro. Portanto, este investimento tem retorno. Um dos principais remédios para controle de hipertensão, se não me engano, Captopril, foi descoberto por um cientista da USP, com verbas públicas federais. Sérgio Ferreira é o doutor autor desta descoberta, e no mundo inteiro é o principal medicamento para controle de hipertensão, que pode levar a derrames, a infartos, ou seja, é o cientista brasileiro, é o pesquisador deste País construindo conhecimento para a humanidade. Pelo visto, humanidade é uma palavra que não existe dentro do coração e do cérebro do presidente deste País e do seu ministro da educação. São dois irresponsáveis. O que estão fazendo ou propondo é uma insanidade, e nós não vamos concordar com isso. Portanto, parabéns aos nossos estudantes, aos nossos professores, aos técnicos científicos que não aceitam este corte de verbas. A educação pública precisa continuar, além de direito é garantia de soberania nacional, garantia de saúde e garantia de um ambiente preservado, porque uma das áreas mais atacadas é a área que pesquisa a conservação ambiental, coisa que esse senhor que está lá ocupando o Executivo Federal parece não saber existir, já que pesca em reservas biológicas. Muito bem, eu gostaria também de fazer um pequeno comentário da nossa alçada, Ver. João Bosco Vaz, se falta arroz na sua casa, se o senhor vê que não tem massa, se o senhor vê que está faltando sal ou açúcar, o senhor vai até o mercado e compra, acredito eu. Se falta papel higiênico na casa de qualquer um dos vereadores e vereadoras que ocupam este plenário, neste momento, creio que a pessoa, imediatamente, ao perceber isso, faz alguma coisa, não espera o papel higiênico acabar para levantar do vaso sanitário e tentar dar um jeito às

pressas. Eu uso esse exemplo, pode ser infeliz, mas eu uso esse exemplo para demonstrar tamanha irresponsabilidade que o Executivo, na figura de alguns representantes da Prefeitura, em determinadas pastas, está levando algumas coisas muito importantes, como, por exemplo, o restaurante popular. Não se espera o término de um contrato para fazer algo, para propor um novo edital, para propor uma renovação de contrato, para propor um novo modal de oferta serviço. Não se espera o contrato acabar, isso é irresponsabilidade, principalmente com pessoas que vivem à margem da sociedade, como moradores de rua e pessoas em grave situação de pobreza. Portanto, fica aqui no nosso lamento, a nossa grande tristeza, sobre os dias em que vivemos... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Fica aqui o nosso lamento com relação à condução das políticas públicas nesta cidade. A capital dos gaúchos parece que está perdendo a sua humanidade. Não gostaríamos que isso acontecesse, principalmente porque sabemos e nos compadecemos com pessoas que vivem numa situação de pobreza extrema. Agora a Secretaria de Desenvolvimento Social e Esporte propõe fazer uma gambiarra no Ginásio Tesourinha. Isso vai prejudicar as atividades esportivas daquele local, com certeza, e discute ofertar o serviço apenas para moradores de rua, o que significa que as pessoas que ganham um salário mínimo por mês para sustentar uma família não podem ter o direito de utilizar esse equipamento ou esse serviço, que há muito tempo era prestado para essa população.

A outra questão é com relação aos tradicionais pedalinhos da nossa Redenção. Por favor! O que está sendo feito com a nossa cidade? Está ficando feia, está ficando cinza, está ficando menos verde e menos humana. Temos que, profundamente, lamentar. Deixo aqui, de coração aberto, a nossa crítica, mas que seja uma crítica construtiva, para que os nossos gestores pensem no que estão fazendo com a nossa cidade. Não podemos ficar passivos observando esse tipo de coisa e aceitando isso como normal; não é normal! As pessoas precisam comer, sem comida, morrem, e é isso que se propõe nessa cidade? Eliminar a miséria às custas da morte das pessoas mais pobres? Eu espero que não. Uma boa tarde a todos.

(Texto sem revisão final.)